



Trabalhos Científicos

Título: Relato Do Aumento Da Incidência De Cetoacidose Diabética Durante A Pandemia Do Covid-19

Autores: CAMILA MANZATI GALVANI (FAMERP), LUCAS CARVALHO CARRIJO MADURRO (FAMERP), SEBASTIÃO CAMARGO SCHMIDT NETO (FAMERP), LETICIA TEIXEIRA DE CARVALHO VIEIRA (FAMERP), GIOVANNA MARINO SARAN (FAMERP)

Resumo: INTRODUÇÃO_ Em março de 2020, foi anunciada a pandemia causada pelo COVID-19, resultando em um descuido de outras doenças, como o Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1). Como consequência, foi observado um aumento de cetoacidose diabética (CAD), complicação grave do DM1. OBJETIVO_ O objetivo é relatar o aumento da incidência de CAD, como primeira descompensação do DM1, em crianças e adolescentes da nossa instituição durante a pandemia (janeiro de 2020 até julho de 2021), em comparação aos dois anos anteriores (julho de 2018 até dezembro de 2019). MÉTODOS_ Os dados foram obtidos através do prontuário eletrônico, de maneira retrospectiva. Foram utilizados como critérios de inclusão: crianças de 0 a 15 anos incompletos, preenchendo critérios para CAD, sem diagnóstico prévio de DM1, e que foram atendidos através do Sistema Único de Saúde (SUS). A análise estatística descritiva foi realizada a partir das contagens de frequências e dos cálculos das medidas de tendência central e dispersão. Para análise estatística inferencial das variáveis quantitativas foi utilizado o Teste de Kolmogorov Simirnov. Em seguida foram aplicados os Testes t de Student e o Teste de Qui-quadrado clássico. O resultado foi considerado estatisticamente significativo quando valor de $P < 0,05$. RESULTADOS_ Durante o período de pandemia, o número de crianças que apresentaram CAD foi significativamente maior comparado com os dois anos anteriores. Foram registrados 12 casos no primeiro período, contra 24 casos no segundo período. Porém, em relação à gravidade do quadro, não houve diferença significativa ($p = 0,2413$). Outra variável analisada foi a idade, que no primeiro período predominou maiores de 5 anos (91,6%) e durante a pandemia, menores de 5 anos (70,8%), evidenciando significância estatística ($p = 0,037$). Em relação ao sexo, no primeiro período houve um predomínio de casos no sexo masculino (58,3%). Já no segundo, predominou sexo feminino (54,2%). DISCUSSÃO_ Houve aumento significativo na incidência de CAD em crianças e adolescentes durante a pandemia. As causas ainda são desconhecidas e requerem mais estudos, porém provavelmente são multifatoriais e refletem a redução dos atendimentos médicos, o medo de procurar por serviços de saúde, além de fatores psicossociais.